

Conclusão: O estudo mostrou que Linfomas Não-Hodgkin (LNH) são mais prevalentes que Linfomas de Hodgkin (LH) entre os pacientes atendidos na Paraíba, com 203 diagnósticos de LNH e 48 de LH em 251 prontuários. A etnia parda teve uma incidência maior em ambos os tipos de linfoma, com 166 casos de LNH e 40 de LH, enquanto a etnia branca teve 37 casos de LNH e 8 de LH. A predominância na etnia parda pode ser atribuída à sua maior representatividade na população local e fatores socioeconômicos e de acesso à saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1840>

INFORMAÇÃO CLÍNICA E CARÊNCIA DE HEMATOLOGISTAS: DESAFIOS PARA REGULAÇÃO MÉDICA EM HEMATOLOGIA

GS Cruz ^{a,b}, TS Carvalho ^b, AFT Goes ^b,
DM Schimieguel ^a

^a Universidade Federal de Sergipe (UFS), São
Cristóvão, SE, Brasil

^b Secretaria Municipal de Saúde de Aracaju,
Aracaju, SE, Brasil

Objetivos: O sistema público de saúde no Brasil enfrenta desafios significativos na atenção médica especializada, um dos quais é o número de especialistas para atendimento. Com os hematologistas não é distinto, o que leva a necessidade de instituições e gestores buscarem formas de atenderem a demanda pela especialidade de forma a priorizar o atendimento com equidade. Aracaju é a capital do Estado de Sergipe e referência médica para diversos profissionais tanto em nível público como privado. No campo da Hematologia é a cidade recebe solicitações ambulatoriais de todo o estado e ainda cidades de Alagoas e Bahia sendo a gestão realizada pela Secretaria Municipal de Aracaju que é responsável pela recepção, regulação e agendamento das consultas médicas. Neste contexto foi proposto estudo para avaliar o processo regulatório das solicitações e agendamentos de consultas com hematologista nesta cidade que é referência para todo o estado.

Métodos: Foram buscados pelo sistema de regulação da secretaria de saúde do município o total de consultas solicitadas para especialidade no período compreendido entre 01/06/2022 e 30/06/2024, totalizando cerca de 2 anos de avaliação. Foram buscados a origem da solicitação (capital × interior), idade, motivação do encaminhamento. Para descrição de resultados foram realizadas a análise por meio de estatística descritiva, para comparação de variáveis teste, para comparação de médias o teste t de Student ou Mann-Whitney, para os dados não paramétricos. **Resultados:** Houve no período 5.012 solicitações de consultas agendadas do total de 14.313 inseridas ao sistema regulatório. A idade mediana dos usuários dos encaminhamentos foi 49 anos, sendo os do interior mais jovens que os da capital (46 × 52 anos, $p < 0,001$). O tempo mediano de atendimento da demanda foi de 38 dias, com a duração de espera mínima e máxima de 0 dia e 365 dias, respectivamente. Quanto as priorizações os percentuais de Prioridade 1, Prioridade 2 e Prioridade 3 foram 12,0%, 63,0% e 25,0%, respectivamente. Não houve diferença entre as priorizações comparando-se usuários da capital e do interior.

Quanto às motivações clínicas foram as principais as de CID D64.9 (9,9%), D69.6 (6,6%), D75 (6,0%), Z00 (3,5%) e D75.9 (3,4%).

Conclusão: Em 2022 havia 3271 especialistas em Hematologia e Hemoterapia registrados no Brasil, que corresponde a 0,7% do total de especialistas. Assim como em outras especialidades médicas, a distribuição desses especialistas não é uniforme no país como um todo, sendo muito mais comum em grandes centros do Brasil. Em Sergipe há o total de 13 hematologistas, o que, notadamente, demonstra limitada quantidade desses profissionais, inclusive para atendimento pelo SUS. Isso reforça a necessidade de gestão otimizada dos recursos humanos, incluindo as consultas médicas especializadas, pois a demanda é superior a quantidade de oferta do serviço como mostra nosso estudo. Maior parte dos pacientes tiveram prioridade intermediária, porém há quantidade demasiada de encaminhamentos com hipótese diagnóstica inespecíficas o que pode ocasionar dificuldades na priorização e, consequentemente, atrasos em agendamentos ou mesmo cancelamentos da solicitação por não obediência dos critérios mínimos. A tecnologia pode ser aliada no processo regulatório motivando estudos para novas ferramentas e inovação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1841>

CONHECIMENTO PRÉVIO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA POR RESIDENTES DE CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

AGS Silva, SS Silva

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM),
Uberaba, MG, Brasil

O raciocínio analítico é a base para a tomada de decisão médica. Os estudantes de medicina precisam, ao concluírem a graduação, ter conhecimentos e competências para serem médicos generalistas, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina de 2014. O conteúdo de hematologia e hemoterapia deve ser ministrado na graduação do curso de medicina, visto que várias doenças são problemas de saúde pública, como anemia falciforme e anemia ferropriva, e o diagnóstico precoce de neoplasias onco-hematológicas têm impacto no tratamento e prognóstico dos pacientes. Ademais, é preciso que médicos generalistas tenham conhecimento dos critérios de encaminhamento para hematologistas como proposto pelo Ministério da Saúde. Em relação a hemoterapia, a indicação de transfusão de hemocomponentes transcende pacientes com doenças do sistema hematopoiético e tem que ser conhecida para uma indicação eficiente. Em relação aos exames complementares, o hemograma é o exame mais solicitado na prática clínica. Na matriz de competência do programa de clínica médica relacionado ao conteúdo hematologia temos que, no final do primeiro ano, o residente deve: dominar a técnica de solicitação de exames laboratoriais, avaliar e interpretar os exames laboratoriais, avaliar e compreender as doenças hematológicas mais frequentes, bem como disfunções de coagulação e sangramentos e dominar o uso racional de hemocomponentes e hemoderivados. Para desenvolver estas